Resenha

Família, escola, território vulnerável

family, school, vulnerable territory

**Nadir Zago[[1]](#footnote-1)**

BATISTA, Antonio Augusto GOMES e CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de. Família, escola, território vulnerável. São Paulo: CENPEC, 2013.

Nas últimas décadas podemos constatar uma renovação nos estudos de inspiração sociológica sobre família e escola e um crescimento de pesquisas voltadas à compreensão das relações complexas entre essas duas instituições. As famílias passaram a ocupar um lugar importante nas pesquisas em educação, sobretudo no ensino fundamental. Parte dos estudos realizados tem centralizado seus esforços para compreender os casos de êxito e insucesso escolar em meios sociais com reduzidos recursos econômicos e culturais. Nessa direção, os aportes teóricos da sociologia de Pierre Bourdieu representam um referencial importante e uma análise crítica das relações entre classes sociais e destinos escolares; sua contribuição à desnaturalização das desigualdades educacionais é igualmente inegável.

A partir desse referencial, mas não se limitando unicamente a ele, avançamos na compreensão dos significados atribuídos à escola, dos processos e das práticas de escolarização segundo diferentes classes e estratos sociais. Sem desconsiderar as grandes determinações sociais, econômicas e culturais que pesam sobre os resultados escolares, identificamos uma tendência de pesquisas sobre o mesmo tema, voltada às regularidades e singularidades que tecem as interações família e escola. O livro aqui resenhado representa parte desse esforço coletivo voltado para a compreensão das relações entre essas duas instituições e seus reflexos sobre os resultados escolares

“Como as famílias que residem em territórios vulneráveis de grandes centros urbanos se relacionam com a escola e com a escolarização de seus filhos?” Esta é a questão norteadora de uma pesquisa que resultou no livro *Família, escola, território vulnerável* de Antonio Augusto G. Batista e Hamilton Harley de Carvalho-Silva, publicado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. No estudo realizado os autores buscaram compreender o efeito de territórios segregados sobre as oportunidades educacionais e apreender os mecanismos sociais e escolares implicados tanto na redução da qualidade dessas oportunidades como na ampliação das desigualdades educacionais. No seu percurso teórico-metodológico se apoiaram em um estudo de caso, em profundidade, com doze famílias. Fazem parte do material de análise fontes de informações tanto das famílias quanto do contexto local e das escolas circunscritas no entorno pesquisado, a saber: relatórios, reuniões com a assistente social da ONG, programas sociais no bairro, registros de observação e sobretudo uma pesquisa qualitativa apoiada em entrevistas com mães de alunos inscritos em cinco escolas de uma região periférica da cidade de São Paulo.

Para conhecer os processos e práticas educativas familiares - em relação à escola, mas também no sentido mais amplo de educação - encontramos na obra dados relevantes sobre as condições concretas de vida (materiais e simbólicas) de um grupo de 12 famílias de baixa renda e reduzido capital cultural. Para chegar a este grupo, com características relativamente heterogêneas, os pesquisadores estabeleceram um processo de seleção de 300 fichas cadastrais de famílias inscritas em um programa social, não governamental, além de contatos com a assistente social do mesmo programa e observações em reuniões com as mães. Este e outros procedimentos adotados dão visibilidade ao campo da pesquisa e ao processo de produção dos dados.

Longe de cair na armadilha de enveredar para o “miserabilismo”, os autores adotaram uma perspectiva microssocial para apreender tanto “o modo como, nas grandes cidades, a segregação socioespacial tende a restringir as oportunidades educacionais oferecidas pelas escolas localizadas nesses territórios” (p.13) quanto, da parte dos usuários, suas práticas efetivas nas dinâmicas das interações com os filhos e nas formas como se relacionam com a escolaridade. Em um contexto de limitações sociais, más condições de moradia e acesso a serviços públicos (como saúde e segurança), ganha também visibilidade o grande esforço [[2]](#footnote-2) familiar para assegurar frequência e acompanhamento escolar, a transmissão de disposições e valores, quase invisíveis para um observador externo e que parecem pouco conhecidos das instituições de ensino. As práticas adotadas sofrem variações em função do grau de escolaridade dos pais e de vulnerabilidade social, entre outros, e ganham formas distintas se comparadas as estratégias adotadas nas camadas médias, uma vez que, diferentemente destas estão “longe de se organizar em função de um planejamento temporal de longo curso” (p.206).

Do ponto de vista metodológico cabe ainda destacar,pela sua relevância na construção dos “retratos sociológicos” das famílias [[3]](#footnote-3), o retorno dos pesquisadores ao campo para contemplar a dimensão temporal na coleta de dados (período de realização 2011-2013) e possíveis mudanças (favoráveis e desfavoráveis) nas questões relacionadas à pesquisa (condições de vida, de trabalho e escolaridade dos filhos, etc). Essas diferentes perspectivas adotadas permitiram reforçar certos conhecimentos acumulados sobre as desigualdades sociais e educacionais nos meios populares e nessa direção destaco a não omissão parental na escolarização, a importância social da escola (como espaço de socialização e para oportunizar melhores condições no mercado de trabalho) ou, ainda, certas dissonâncias entre as práticas das famílias de origem popular e a lógica escolar de socialização. A obra abre caminhos para avançar na compreensão de uma realidade social ainda pouco investigada: a educação em territórios de alta vulnerabilidade social [[4]](#footnote-4) e as desigualdades socioespaciais em áreas metropolitanas.

A pesquisa constatou limitações das oportunidades educativas oferecidas pelos estabelecimentos de ensino localizados em espaços segregados, resultantes das desigualdades condicionadas pelo isolamento social, cultural e espacial de sua população. Os efeitos das políticas de setorização de matrículas [[5]](#footnote-5) são demonstrados no livro tanto em relação às estratégias adotadas pela escola quanto às práticas familiares na escolha dos estabelecimentos da rede pública de ensino. Em síntese, o trabalho mostra as relações complexas entre famílias e escola frente à expansão escolar e os processos de avaliação externa que reforçam a hierarquia dos estabelecimentos de ensino, não sem efeito no reforçamento das desigualdades educacionais.

Na esteira de uma tendência dos estudos com famílias e escola, os resultados reforçam a tese da heterogeneidade presente nas relações dos meios populares e a escola. Para além das similaridades que marcam as condições socioeconômicas e culturais, as famílias que residem em territórios de maior vulnerabilidade tem histórias de vida, estilos educativos, experiências e disposições que não seguem um único padrão, ou seja, não se trata de uma população indiferenciada. Como observaram os autores, são distintos também, em escala microssocial, os níveis de vulnerabilidade. Nada melhor do que a citação do próprio livro para ilustrar essa tese da não linearidade social

*... as famílias nos territórios vulneráveis - é o que a investigação mostra – não são feitas só de Júlias nem só de Rosas [[6]](#footnote-6). Se vistas de longe, em escala macrossociológica, as famílias são muito semelhantes e parecem homogêneas no que diz respeito às condições de vida e à posse de recursos culturais; mas vistas de perto, em escala microssociológica, são muito distintas e heterogêneas, tanto no que diz respeito às condições de vida como no que diz respeito à posse de recursos culturais e, especialmente, às disposições em relação à escolarização dos filhos (p.232).*

Portanto, as dissonâncias que marcam fortemente as relações família-escola não excluem a coexistência de disposições e práticas (nem sempre planejadas) que aproximam tanto os pais como os filhos do universo escolar em bairros de vulnerabilidade social. Se não há um retrato único para definir as famílias, esta observação é igualmente válida para o bairro e a escola pública. Em síntese, as denominações no singular encobrem hierarquias que ficam bem evidenciadas na percepção das mães entrevistadas: 1) do bairro de residência, com suas áreas com distintos níveis de vulnerabilidades que exercem influências no cotidiano dos moradores e na percepção deles sobre o local; 2) hierarquia também dos estabelecimentos de ensino. No topo está aquela avaliada pelas mães como a melhor escola pública e também a que exerce maior atração no momento da matrícula; seguida de outra que ocupa posição intermediária e para a qual recorrem quando não encontram disponibilidade de vaga no estabelecimento de preferência e, por último, a que procuram evitar porque julgam ser a pior escola. Contam nestasavaliações: a reputação da escola no bairro, as possibilidades de benefícios sociais por meio da instituição, a proximidade com o local de moradia, o absenteísmo dos professores, as práticas de comunicação com as famílias, a qualidade de ensino, mas o principal critério de avaliação favorável recai sobre a escola que oferece disciplina, segurança e proteção aos alunos. Os dados indicam ainda que as taxas de repetência, de distorção idade-série e os resultados do IDEB[[7]](#footnote-7) contribuem na hierarquização.

Amplamente ilustrada com depoimentos, fotos, estatísticas, entre outras informações e uma análise das configurações de cada família e do conjunto dos dados do grupo, a publicação citada oferece uma interpretação sociológica empiricamente bem apoiada sobre as desigualdades socioespaciais e seus efeitos na escolarização. Como aproximar as famílias com relações mais consonantes com a escola sem reproduzir as pedagogias compensatórias foi um desafio desta pesquisa e certamente de outras que se sucederão. Faz parte ainda de seus objetivos promover reflexões sobre a realidade social para o fortalecimento das populações e instituições e por isso mesmo visa a oferecer contribuições aos professores e às políticas públicas em bairros vulneráveis. Esta é a aposta do grupo ao se propor socializar os resultados de investigação.[[8]](#footnote-8)

1. Doutora em Sciences de l’Education, Université René Descartes (Paris V - França). Professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina e professora Strictu Sensu da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). [↑](#footnote-ref-1)
2. Em relação aos meios populares, os autores consideraram mais apropriado o termo esforço, contrariamente ao de investimento, porque entenderam que o primeiro “expressa a intensificação de um recurso, energia ou capacidade não excedentes, que não são acumulados, mas que são despendidos ou gastos”, diferentemente do que é possível observar nas camadas médias, cuja prática corrente é “desenvolver um conjunto regular, sistemático e coerente de estratégias para otimizar a escolarização dos filhos”, portanto, como formas de investimentos calculados para rentabilizar as chances escolares (p.205) [↑](#footnote-ref-2)
3. Os retratos sociológicos, cuja organização permite observar as diversidades das famílias, seguem metodologia adotada por Bernard Lahire. Ver, entre outras fontes do mesmo autor: Portraits sociologiques: dispositions et variations individuelles. Paris: Nathan, 2002. [↑](#footnote-ref-3)
4. Para efeito deste estudo são considerados territórios vulneráveis “aqueles espaços criados nas metrópoles pelas desigualdades socioespaciais e que conjugam, no caso da cidade de São Paulo, localização periférica, isolamento espacial e grande concentração de baixa renda e escolaridade, implicando, desse modo, segregação socioespacial, bem como reduzido acesso da população a direitos básicos” (p.31). [↑](#footnote-ref-4)
5. Conforme indicação do livro citado “Em São Paulo, a setorização da matrícula estabelece que a vaga de cada aluno deve ser designada para um estabelecimento de ensino próximo a seu local de moradia” (p.34) [↑](#footnote-ref-5)
6. Nomes fictícios de duas mães entrevistadas. [↑](#footnote-ref-6)
7. Índice de desenvolvimento de educação básica. [↑](#footnote-ref-7)
8. O livro está disponível para download em <http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/producoes-cenpec/familia-escola-territorio-vulneravel>. Interessados em receber um exemplar podem solicitá-lo enviando um email para pesquisa@cenpec.org.br. [↑](#footnote-ref-8)